

No limbo dos acontecimentos

Murillo de Aragão. Publicado em 7 de julho de 2017.



Por Murillo de Aragão (*)

Nunca na história política do país as elites midiáticas estiveram tão rachadas. Nada de errado. É mais do que saudável que exista o contraditório, que existam opiniões diferentes. A unanimidade, como disse Nelson Rodrigues, é burra. Porém, em um país onde a grande mídia sempre olhou – quase sempre – para o mesmo lado, devemos observar o cenário com atenção.

O que explica o racha nas elites? A resposta é complexa. Não dá para esgotar o tema em um simples artigo. Conjunturalmente, parte da mídia se associa a um viés mais pronunciado em favor do ativismo judicial. Gosta de iniciativas como condução coercitiva, longas prisões temporárias, acordos de delação com validade de prova inconteste, entre outras. E apoia, também incontestavelmente, o ativismo fundamentalista da República de Curitiba, muitas vezes sem refletir sobre seus exageros.

Setores minoritários mas importantes da mídia trafegam na linha mais garantista. Um exemplo perfeito e acabado dessa posição se viu no editorial d'*O Estado de S. Paulo* que tachou de inepta a denúncia do procurador-geral da República, Rodrigo Janot, contra o presidente Michel Temer. A *Folha*, como sempre, diversa, apresenta os contra e os favor. Mas os sites de ambos (G1 e Uol) trabalham na linha das manchetes escandalosas que podem acordar o internauta em meio à inundação provocada pelo excesso de informações.

Não cabe aqui fazer um juízo de valor sobre quem tem razão. Mas é certo dizer que a precisão da informação fica em risco quando o noticiário toma um lado que não é, necessariamente, o lado da verdade dos fatos.

Existe ainda outra hipótese para o racha: como a mídia se envolveu na campanha pelo impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff, alguns veículos carregam a pecha de golpistas. Então não poderia ser diferente com Temer, desde que exista um motivo. O problema é que uns veem esse motivo; outros, nem tanto.

Para onde vamos? É um prognóstico difícil. Poucos políticos e poucos governos resistem a uma desconstrução diária na mídia eletrônica. Todos os dias o governo Temer é “espancado” em horário nobre. Para quem não se interessa por detalhes, a mera exposição negativa já é uma tragédia.

Sem fatos novos as elites vão continuar divididas, tal como revelado nas avaliações reproduzidas pela TV Globo e pelo *Estadão*. Apenas fatos novos poderiam promover a unificação das narrativas, contra ou a favor de Temer. Quais seriam os fatos novos? Basicamente, evidências que comprovassem que as suspeitas e as ilações de Rodrigo Janot são verdadeiras ou falsas. Até lá, ficamos no limbo.

(*) Advogado, professor, jornalista e cientista político



Os artigos postados no Paraibaonline expressam essencialmente os pensamentos, valores e conceitos de seus autores, não representando, necessariamente, a linha editorial do portal, mas como estímulo e exercício da pluralidade de opiniões.

Murillo de Aragão

Cientista político.

(<https://paraibaonline.com.br/>)

 (<https://www.facebook.com/paraibaonline>)  (https://twitter.com/paraiba_online)

 (https://instagram.com/paraiba_online/)

© 2018 - Paraiba Online - Todos os direitos reservados.

Desenvolvido por  (<https://beecube.com.br>)